

Kim Jong Il, gênio ou louco?

EVA PAULINO BUENO*

Quem diria: um país pequenininho, que não produz praticamente nada, que durante o século XX foi invadido, destruído, escravizado e incorporado pelo Japão, depois bombardeado até quase a idade da pedra pelos Estados Unidos, finalmente dividido em duas partes, cuja parte norte tem vivido sob um regime totalitário de fazer inveja a qualquer outro regime totalitário, e que vive à beira da fome generalizada, está fazendo o Japão, a Inglaterra e os Estados Unidos dançarem a música que ele toca. Sim, quem diria? O fato é que a Coreia do Norte está fazendo exatamente isto. Como tal coisa pode ser explicada?

Tem os que acham – e não são poucos – que o líder norte coreano Kim Jong Il não é bom da cabeça, afinal, o país tem muito pouco poder de negociação e está praticamente isolado no mundo. Os que têm esta opinião argumentam que o que Kim Jong Il tem feito, praticamente provocando os Estados Unidos, é coisa de louco. Qualquer outro líder, especialmente depois que Bush colocou a Coreia do Norte na lista dos países compreendidos como o "eixo do mal", teria tentado ou manter-se fora da lente americana ou desconversar. Não o Kim Jong Il, que decidiu fazer exatamente o contrário, e praticamente se acusou de ter começado seu programa nuclear e deixou várias insinuações no ar sobre a possibilidade de estar com a bomba atômica a caminho.

Para qualquer pessoa que mora no Japão, a possibilidade de que tal bomba exista é amedrontadora. O Japão é vulnerável a

mísseis da Coreia (ou das Coreias, caso a amizade com a Coreia do Sul azede) e tem tido motivos para temer os vizinhos. De vez em quando a marinha japonesa tem escaramuças com "barcos misteriosos" que invadem suas águas e houve recentemente um caso em que navios militares japoneses foram atacados por um barco que parecia ser pesqueiro, mas não tinha identificação e estava em águas territoriais japonesas. Na troca de tiros que se seguiu, o misterioso barco foi afundado, e mais tarde equipes submarinas resgataram o que dizem ser provas de que o barco era da Coreia do Norte. No Japão atual, o medo mais constante é o medo dos mísseis que a Coreia do Norte diz que tem apontados para o Japão.

Outro exemplo do que a Coreia do Norte pode fazer, e já fez, é a questão dos jovens japoneses sequestrados e "desaparecidos". O ano passado, depois que o primeiro ministro japonês Junichiro Koizumi fez uma visita oficial à Coreia do Norte, os japoneses que haviam sido sequestrados há mais de 20 anos puderam voltar ao Japão para uma visita aos familiares. A confirmação da existência destes cidadãos japoneses na Coreia do Norte finalmente colocou um termo na especulação do que teria realmente acontecido com os jovens japoneses que tinham desaparecido misteriosamente: eles tinham sido raptados e levados para a Coreia do Norte para ensinar japonês a espões coreanos, que viriam ao Japão e se infiltrariam no país. Só que nem todos

que desapareceram em circunstâncias idênticas reapareceram: a Coréia do Norte admitiu que muitos deles "morreram". No Japão, para os parentes dos desaparecidos, ficou a certeza que seus entes queridos foram executados na Coréia por não terem colaborado com o regime.

É possível dizer-se que Coréia do Sul é tão vulnerável quanto o Japão. Está muito claro para todos que o fato da Coréia do Sul e a Coréia do Norte terem sido o mesmo país, e de que parentes ainda hoje vivem separados nas duas Coréias, não salvaria Seoul de um ataque selvagem. Tal é o caso, que agora já se começam a descobrir provas que o governo de Kim De Jung – que está deixando o poder na Coréia do Sul – foi praticamente chantageado pela Coréia do Norte, a qual permitiu que parentes separados desde a divisão da Coréia pudessem se reencontrar, mas somente se a Coréia do Sul fizesse uma série de concessões, doações de comida e outros benefícios.

Então, Kim Jong Il, que pode parecer um maluco aos olhos de todos, na verdade é um líder extremamente astuto e capaz. Ninguém deste lado do mundo conseguiria convencer a qualquer outra pessoa que ele é um líder justo, interessado no bem-estar de seu povo. É um fato conhecido na Ásia que as punições aos dissidentes na Coréia do Norte são atroz, e nas grandes cidades da China há sempre um contingente de refugiados norte coreanos que enfrentam as maiores dificuldades para terem a oportunidade de viverem em um lugar

onde pelo menos – apesar das agruras de uma vida sem documentos e sem quaisquer direitos – possam comer. Várias agências internacionais têm chamado a atenção para a situação calamitosa da população civil da Coréia do Norte e são frequentes as tentativas de fuga para a Coréia do Sul.

Mas a Coréia do Norte, país pequeno, praticamente sem amigos, está fazendo com que a ONU preste atenção às suas exigências, e, ainda mais importante, está fazendo com que o governo de George W. Bush engula suas próprias palavras. Vale recordar que Bush assumiu o poder criticando o governo de Bill Clinton pela maneira que tinha tratado a Coréia do Norte, dizendo que, dali pra frente, tudo ia ser diferente, que Kim Jong Il teria que aprender a ser mais humilde e deixar que os poderes mundiais lhe dessem uma lição, está tendo que admitir que vai ter que fazer um acordo semelhante com Kim Jong Il. Obviamente, a situação da Coréia do Norte pode mudar de um dia para o outro. Mas, por enquanto, é ainda uma coisa terrivelmente admirável o que Kim Jong Il já conseguiu, fazendo com que os Estados Unidos parassem pra escutar e prestar atenção. Por outro lado, também é possível que, como dizem alguns, além da habilidade política de seu "querido líder", a maior arma de defesa da Coréia do Norte é a sua total falta de petróleo. Talvez uma das medidas do gênio de Kim Jong Il é que ele sabe disso e se aproveita das vantagens que isso traz ao seu país.



* **EVA PAULINO BUENO** é professora de Espanhol e English

Communication na Mukogawa Women's University, em Nishinomiya, no Japao; autora de *Mazzaropi, o artista do povo* – EDUEM, 2000.